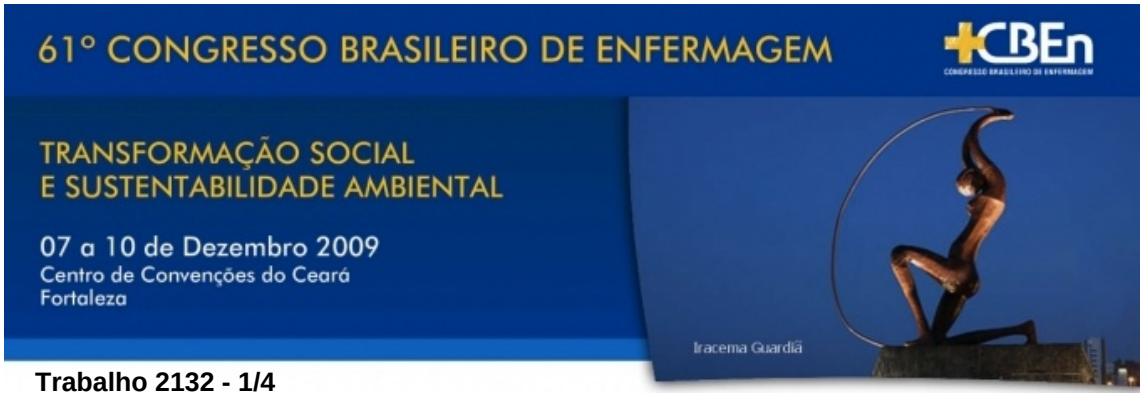


Trabalho 2132 - 1/4

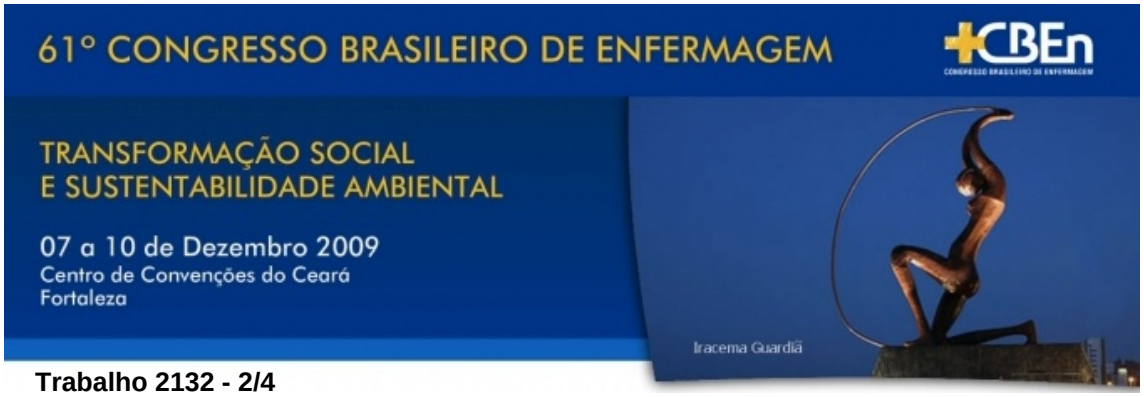
EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: UMA ANALISE DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DA ENFERMAGEM.

Patrício, Roberta Alves[I]
Loureiro, Andréa de Araújo Fernandes [II]
Torres, Paula Alves[Iii]
Leão, Ana Maria Machado[IV]

A vacina é um agente que induz a resposta imune do organismo, podendo ser composta por: suspensão de bactérias avirulentas ou vivas atenuadas, componentes de bactérias, toxinas obtidas em cultura de bactérias, submetidas a modificações, vírus vivos atenuados ou inativados e frações de vírus[1]. Sabe-se que a composição da vacina, a técnica de preparo, manuseio incorreto da mesma e a resposta imune do indivíduo, podem gerar eventos adversos pós-vacinais. Todo e qualquer sinal ou sintoma que a pessoa apresentar após a vacinação é um evento adverso pós-vacinação[2.] Denomina-se evento adverso ao invés de reação adversa devido ao fato de nem sempre o ocorrido estar associado à vacina. Pode já existir algum patógeno em período de incubação no organismo antes á administração da vacina, exacerbando algum sintoma após a aplicação do imunobiológico, o que leva erroneamente a associação desses sintomas com a vacina, como ocorre em muitos idosos após a vacinação contra influenza[3]. *A verdadeira associação causal requer que o evento ocorra numa taxa significativamente maior em receptores da vacina do que em grupos não vacinados de idade e local de residência semelhante*[4]*.* Os eventos podem ser classificados quanto à intensidade: leve (não necessita de exames complementares nem tratamento), moderado (necessita de avaliação e exames complementares e/ou tratamento) e grave (hospitalização por pelo menos 24 horas, resulta em anomalia congênita e/ou seqüela, risco de morte e óbito)[4].Todos os indivíduos que retornam à unidade de saúde, espontaneamente apresentando algum tipo de

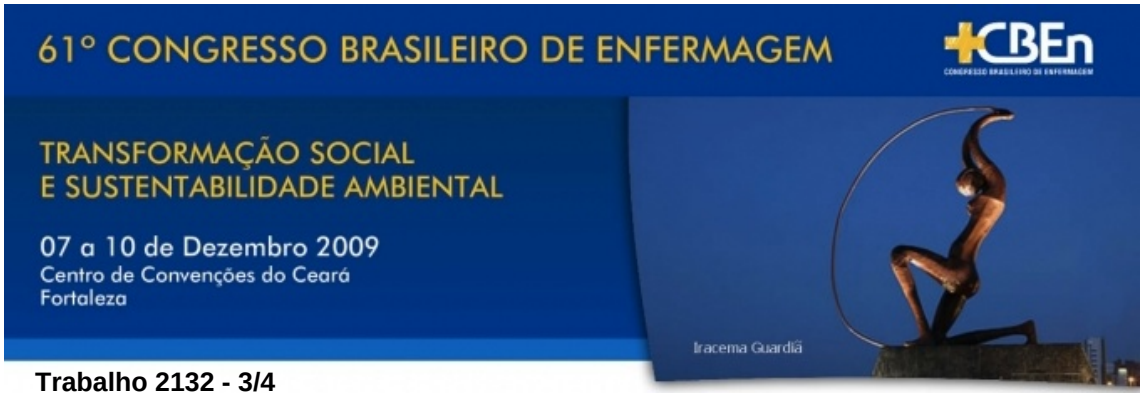
[I] Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, voluntária do Projeto de extensão: Vacinando a comunidade. E-mail: betapatricio@yahoo.com.br
[II] Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, bolsista do Projeto de extensão: Vacinando a comunidade.
[Iiii] Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
[IV] Enfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da UERJ, coordenadora do Projeto de extensão: Vacinando a comunidade

.



evento adverso de qualquer intensidade, deve ter o fato registrado na ficha de notificação, que se encontra disponível nas unidades de saúde. É importante lembrar que para garantir este retorno, é fundamental que, na triagem, o cliente seja orientado sobre os possíveis eventos adversos[2]. O estudo tem por objetivos identificar e quantificar os trabalhos científicos disponíveis nas bases pesquisadas que abordam o assunto eventos adversos pós-vacinais e analisar o conteúdo dos resumos desses trabalhos. Quanto à metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, qualitativa e com análise de conteúdo [5]. Os dados foram coletados pelo levantamento das publicações que abordavam o tema eventos adversos pós-vacinais e foram divulgadas no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2008 , disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos resumos foram considerados apenas os trabalhos nacionais que dentro de vacinação abordavam os eventos adversos pós-vacinais, assim foram achados 405 textos que versavam sobre vacinação destes dez referiam sobre eventos adversos. Em seguida os resumos selecionados foram organizados conforme o ano de publicação e o tipo de produção. Com a leitura do material procurou-se determinar qual a abordagem sobre eventos adversos pós-vacinação, assim o material foi organizado a partir de dados evidentes no resumo, agrupados por semelhança originando duas categorias: os que abordam diretamente os eventos adversos e os que apenas citam os eventos adversos, não sendo o conteúdo principal. Resultados: No período de janeiro de 2000 a dezembro de 2008, foram encontrados nas bases de dados dez trabalhos que abordam os eventos adversos pós-vacinais: 10% em 2000, 20% em 2003, 10% em 2004, 10% em 2005, 20% 2006 e 30% em 2007. Verificaram-se os estudos que tiveram o tema como enfoque principal (50%) e os que apenas citaram os eventos adversos pós-vacinais (50%). Observou-se que os artigos de pesquisa que enfocavam o tema evento adverso pós-vacinal foram publicados em seis periódicos diferentes. Apenas dois dos resumos analisados resultaram de outros tipos de publicações: uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Constatou-se que os periódicos quem mais publicaram artigos sobre o tema foram o Jornal de Pediatria (25%) e a Revista Brasileira de Enfermagem (25%), seguindo-se da Revista de Enfermagem UERJ (12,5%), Revista de Saúde Pública (12,5%), Jornal Brasileiro de Pneumologia (12,5%), Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (12,5%). Os estudos foram realizados nos estados: Rio de Janeiro (30%), São Paulo (50%) e Piauí (20%). Foi analisado que tipo de vacina os estudos abordaram: Influenza (20%), Pneumococo (10%),

.



Quádrupla viral (10%), Febre Amarela (10%), Tetravalente (10%), várias vacinas (40%). Os eventos adversos que apareceram com maior freqüência foram: febre e dor local. **Conclui-se** que a realização desse estudo demonstrou a deficiência no conteúdo cientifico relacionado a essa temática, o que dificulta a produção de conhecimento nessa área e atualização dos profissionais. Acredita-se que a ocorrência dos eventos adversos pode ser minimizada pela capacitação da equipe de saúde, deve-se qualificar e intensificar a supervisão das salas de vacinação. A valorização de procedimentos simples e importantes como a lavagem das mãos e o manuseio do material estão diretamente relacionados com alguns eventos adversos como abscessos. Por esta razão, esse estudo é relevante para a enfermagem, considerando os possíveis eventos adversos e a gravidade dos mesmos. A capacitação profissional sobre a temática possibilita uma maior atenção e saber como agir mediante aos possíveis ocorrências e mostra a importância da notificação. Portanto é fundamental que o profissional de enfermagem se mantenha atualizado sobre vacinação e os eventos adversos pós-vacinais, mostrando a necessidade de um aumento de produções cientificas com essa temática.

Descritores: Vacinas. Enfermagem em Saúde Pública. Imunização

Referencias:

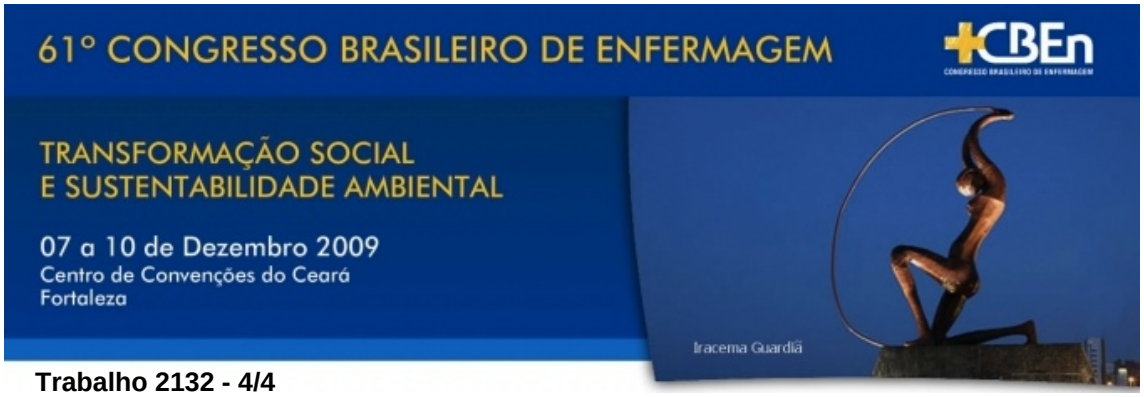
1- Ministério da Saúde (Br). Manual de Normas de Vacinação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

2- Araújo TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra Influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007; 60(4)

3- Ministério da Saúde (Br). Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.

4-. Araújo TME, Carvalho PMG, Vieira RDF. Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007; 60(4)

.



5- Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fonseca; 1979

.